

Obras Burlescas de Tomé Tavares O Ms. 736 da BPMP

CidAlia Maria Baptista Dinis¹¹ Faculdade de Letras da Universidade do Porto*Received: 6 December 2012 Accepted: 2 January 2013 Published: 15 January 2013***Abstract**

Son of a period of profound transformations, Tomé Tavares (1570-1634) is part of a baroque spirit, marked by the unveiling of the words and by the satire's poisonous and unmeasured guillotine. In a society marred by hypocrisy and the worldly frivolities, burlesque satire comes as a regenerator blow, giving rise not only to an irreverent laugh, often in complicity, but also as a releasing factor by a world steeped in misrepresented values.

Index terms— poetry, baroque, satire.

nédita durante mais de quatro séculos, a obra do poeta portuense Tomé Tavares foi mais um exemplo da inúmera produção literária que desde a segunda metade do século XVI até aos fins do século XVIII permanece ainda inédita, esquecida, à espera de ser (re) descoberta. Na base deste evidente desinteresse pela conservação de todo um património literário estão às vezes intrincados problemas de crítica textual. A existência de várias cópias manuscritas, quase sempre lacunares, para além de implicar muitas variantes, pressupõe também determinar qual a lição verdadeiratarefa morosa, que obriga a percursos labirínticos indecifráveis. Mesmo as duas mais conhecidas antologias de textos de versos barrocos -Fénix Renascida e Postilhão de Apolo, que apresentam aliás muitos erros de atribuição de autoria, não comportam de modo algum toda a poesia desta época, sobretudo se pensarmos na quantidade indeterminada de manuscritos ainda por descobrir e editar.

Tendo plena consciência dessa árdua tarefa que é editar uma obra, procurámos com o estudo e edição dos textos de Tomé Tavares, contribuir para esbater o esquecimento que sobre eles (texto e autor) se abateu, dando a conhecer uma poesia irreverente, límpida e de singular rasgo de originalidade.

Apesar de reconhecidos estudiosos como Vítor Aguiar e Silva, Ana Hatherly, Maria Lucília Gonçalves Author : Graduated in Modern Language and Literature / Portuguese Studies, Master in Romanesque Literatures. E-mail : cidaliadinis@sapo.pt Pires, entre muitos outros, se terem dedicado à literatura desta época, editando textos e publicando trabalhos críticos; a verdade é que todo este esforço continua a ser infrutífero, sobretudo se pensarmos que muitos são os autores e obras que estão dispersos por manuscritos desconhecidos. Com esta edição, decorridos 373 anos após a morte do autor (29/01/1634), cremos estar a contribuir para esbater uma lacuna dos estudos literários nacionais que continua (e continuará) a subsistir.

1 II.

Vida e Obra de Tomé Tavares Embora não possamos precisar a data exacta do nascimento de Tomé Tavares, é bastante provável que ele tenha acontecido em 1570. A conclusão é sugerida pelo seu processo de aluno universitário: sabendo que à época, era prática corrente os alunos ingressarem com 16 anos, é de supor que também o nosso autor tivesse essa idade em 1586, data do seu único registo de matrícula -em «Instituta», com certidão de exame de latim a 14 de Novembro , dotado de um espírito arguto e engenhoso.

2 4

. Sabe-se também que nasceu na cidade do Porto e que era filho de Nuno Tavares, «cidadão muito honrado do Porto» 5

Outro aspecto da vida de Tomé Tavares sobre o qual dispomos de alguns elementos é a sua ordenação. De facto, embora não possamos precisar a data exacta em que ocorreu, apurámos que já em 1600 paroquiava a

freguesia de Santa Marinha de Rio Tinto, e de Joana Carneiro, descendente dos Carneiros do Porto, importante família do século XVI.

no termo de Barcelos 6. Sabemos ainda que morreu a 29 de Janeiro de 1634, na sua abadia 7.

Salientados os principais aspectos referentes à biografia de Tomé Tavares, não poderíamos ficar alheios ao retrato que o nosso poeta faz do último 6. Encontra-se no Arquivo Distrital de Braga o primeiro registo paroquial de que temos conhecimento assinado pelo Abade Tomé Tavares. Trata-se de um baptizado de 13 de Março de 1600 (Cf. Registo Paroquial de Esposende, livro 354º, f. 13r). ?? No mesmo arquivo, mais precisamente no 'Registo Paroquial de Esposende', livro 350º, f. 53v, pode ler-se: 'Aos trinta e hum digo aos vinte e nove dias do mes de Janeiro de mil e seis centos e trinta e quatro annos faleceo o R do abb e desta Igreja Thome Tavares Carn ro foi confessado não lhe derão o Sôr por não estar p a o receber mandou se lhe fisessem três off os cada hum de des padres e desem as offertas costumadas era ut supra quartel de quinhentos e primeiros anos de seiscentosépoca em que o 'sonho da Índia' e com ele um século de trabalho metódico e persistente e a fama do nome luso, levada nas asas brancas das caravelas, se haviam já dissipado, dando lugar ao domínio castelhano. ? Gaspar Lopes' (cf. fig. ??). Do seu olhar atento aos pequenos nadas, a um mundo movediço, de contrastes, sempre em mutação, resulta uma obra que interessa -mais do que pelo virtuosismo verbal e conceptual -como testemunho da sociedade nortenha da época, uma sociedade em que a disciplina, a moralidade e os costumes deixavam muito a desejar.

Um dos principais alvos do nosso poeta é a classe eclesiástica, satirizada pelo grau de indisciplina e de relaxamento a que chegara. Proliferavam os 'casos' entre frades e freiras: III. IV.

3 Mote

4 Outro

A febre do luxo que teimava em permanecer no século XVI contaminou também a austera e recatada alta sociedade de outrora. Esquecidos da humildade que devia reger as suas vidas, os seus membros faziam gala em trajar ricamente: A mulher do Juiz de Barcelos, que sendo mui pequena trazia touca muito alta Em tão pequena barquinha metestes tão grande vela que temo se vire asinha, que do Juiz a varinha não basta para sustê-la.

(peça n.º 63) ?? Estes são apenas pequenos exemplos da atenta, subtil, engenhosa e bem-humorada observação da realidade que caracteriza a obra de Tomé Tavares. O quotidiano, a vida comum, palpitante de agitação, é o principal pano de fundo das Obras Burlescas do Famoso Tomé Tavares, colectânea que se caracteriza por uma simplicidade e uma facilidade que são apenas aparentes.

A diversidade poemática sugere de imediato a capacidade do nosso autor, que pratica o dístico (1 texto), a elegia (1 texto), o poema em décimas (2 textos), o poema em oitava rima (1 texto), o poema em quintilhas (27 textos), o poema em redondilhas (1 texto), o poema em tercetos (5 textos), a quadra (20 textos), o romance (6 textos), o soneto (11 textos) e ainda o texto em prosa (2 textos), num registo predominantemente satírico. Alguma diversidade pode ser também surpreendida no campo da métrica, em que ao lado do decassílabo -com variados esquemas acentuais -nos aparece a tradicional redondilha maior. O mesmo acontece ainda no que respeita às formas estróficas (terceto, quadra, quintilha, oitava) e aos modelos rítmicos.

É grande ainda a diversidade de temas 11, apresentados sob uma orientação estético-literária que não é fácil identificar de imediato. À partida, e levando em conta que Tomé Tavares viveu entre 1570 (data provável do seu nascimento) e 1634, diríamos que estamos perante um poeta de transição, do Maneirismo (1550-1620) para o Barroco (1620-1750) 12 (peça n.º 41)

. No entanto, a leitura da sua obra, revelando embora motivos dessas duas estéticas, evidencia sobretudo um lastro da literatura satírica do final da Idade Média.

Veja-se o texto que dedica «À sepultura de ?a Dama célebre do seu tempo», em que explora o sentido duplo de "vaso": Aqui jaz Dona Genebra, de que o Mundo fez grão caso; quebrou porque era bom vaso, que vaso mau n?ca quebra.

13 Esta orientação satírica -cujo alvo tanto pode ser individual como colectivo -assume por vezes ??1 Uma vez que o princípio de organização dos textos no seio das Obras Burlescas de Tomé Tavares nem sempre é claro e o seu compilador, Cristóvão Alão de Moraes, optou por reunir as composições poéticas do nosso autor sem ter em conta um critério visível (cronológico, formal, temático, alfabético); optámos, no sentido de proporcionar ao leitor uma melhor percepção da obra, por agrupar as composições em cinco capítulos distintos, constituídos de acordo com um critério temático: no primeiro, serão contemplados os poemas relativos ao Mestre-escola Francisco Roiz de Carvalho; no segundo, virão os poemas referentes a Pero Lopes Camelo; os poemas relativos a figuras secundárias serão parte integrante do terceiro; o quarto reúne os poemas de temática clerical; as restantes composições poéticas constarão do quinto capítulo, intitulado Outros.

12 Os textos do Abade de Barcelos só apresentam dois dados cronológicos, ambos remetendo para o primeiro período: no poema 'Considerando fomos nas malhadas' (peça n.º 71), o autor declara ter 27 anos (se aceitarmos 1570 como data provável do seu nascimento, esse texto seria de 1597, em pleno período maneirista); na peça n.º 42, 'Ninguém a ser Poeta só se aprova', aparece a data de 1610. contornos de erotismo que podem resvalar para uma obscenidade mais arcaica do que moderna, fazendo lembrar com frequência textos do Cancioneiro Geral de Garcia de Resende. A marca maneirista e barroca estará assim mais na escrita engenhosa que nos motivos temáticos ou na orientação ideológica da obra.

Deste jogo resulta, porém, um duplo risco para o nosso poeta: o de ser encarado, ao seu tempo, como

'impopular', transgressor de regras e o de ser esquecido pelas gerações vindouras, para quem os acontecimentos quotidianos daquela época perderam interesse ou ganharam o estatuto de mera curiosidade de eruditos.

Tomé Tavares ficou assim votado a um imerecido esquecimento, de que tentaremos agora 'resgatá-lo', «dando-o como testemunho de uma sociedade em que a sátira escabrosa foi o inevitável contrapeso de uma espiritualidade forjada por dogmas que desviaram o homem do trilho diurno da sua natureza superada» 14 V.

5 Carta

. À visão melancólica do maneirismo o nosso autor prefere de facto a visão realista e viva do mundo que o rodeia, veiculada num estilo livre, «se a Musa se não sentir peada com os consoantes».

Aquilo que o tempo havia apagado tentaremos agora reavivar mediante «? passeio pelo campo da memória» que resgate os «retalhos da mesma cor que o tempo ia já cobrindo de ortigas»: Do Impressor a certo Presbítero Quem conhece o sujeito desta obra não acaba de encarecer a pouca deligência do Autor dela a respeito da grande empresa em que se meteu; e como a queixa disto seja tão geral, não foi possível deixar de ir à sua notícia. Querendo ele agora em alg?a parte remediar esta falha, determinou outra vez dar ? passeio pelo campo da memória, aonde achou alg?s retalhos da mesma cor que o tempo ia já cobrindo de ortigas, que ainda que tem por ofício descobrir tudo, também o torna a encobrir ajudado do esquecimento? (peça n.º 25) ??5 O Autor me afirmou que seu passado descuido o deixou tão temeroso de presente que de nenh?a maneira se atreveria a sair com a seg?da impressão se eu lhe não alcovitasse ? Protector com que pudesse perder o receio de a murmuração andando no cio lhe não poder atirar quatro couces; não achei lugar onde pudesse ficar mais seguro deles que debaixo da Ontem como hoje, a tarefa não é contudo fácil, pois «a murmuração andando no cio» pode dificultar a aceitação de um poeta incómodo: sobrepeliz de V. M., a quem por ora não posso descobrir o nome, por me sentir mui empenhado com o apelido de Meneses que devo em outra parte. Frutuoso Lourenço (peça n.º 25) ??6 No sentido de proporcionar ao leitor uma melhor percepção da obra e do espírito engenhoso de Tomé Tavares, agrupámos as suas composições poéticas em cinco capítulos distintos: no primeiro capítulo, estão contemplados os poemas relativos ao Mestre-escola Francisco Roiz de Carvalho; no segundo capítulo os poemas referentes a Pero Lopes Camelo; os poemas relativos a figuras secundárias são parte integrante do terceiro capítulo; o capítulo quarto é inteiramente dedicado à temática clerical; as restantes composições poéticas que, pelo seu conteúdo, não dizem respeito a nenhuma figura identificável em concreto nem são de teor religioso, e como tal não se inserem em nenhum dos capítulos referenciados Este «passeio pelo campo da memória», embora assuma por vezes um pendor moralista, é dominado por um riso irreverente e quase condescendente para com os pecadores e os seus pecados.

A sátira burlesca é o remédio proposto para um quotidiano manchado pela hipocrisia, pela devassidão e pelas frivolidades mundanas.

Filho de uma época de profundas metamorfoses, o Abade de Barcelos insere-se nas coordenadas de um espírito barroco, marcado pelo desnudamento das palavras e pela 'guilhotina' da sátira viperina e desmedida. O que fica da leitura da sua obra é a surpresa perante a capacidade de contemplar o mundo sem pudor, numa mistura de palavras límpidas e mordazes, pautada pela musicalidade e por um refinado engenho verbal. Moldando palavra a palavra, Tavares é, então, a encarnação de uma sensibilidade riquíssima sem perder ou desfigurar os traços característicos do Barroco.

Reabilitá-lo é, pois, estabelecer uma ponte entre os requintes do engenho agudo, a acrobacia das subtilidades e a multiplicidade de impressões internas e externas de um mundo todo ele composto de reentrâncias; é tornar acessível ao leitor actual, uma obra que é testemunho de uma época e de um meio em que o autor viveu. Desta forma, procurámos realizar uma actualização prudente e cautelosa do texto, de modo a oferecer ao leitor médio dos nossos dias, um texto crítico fidedigno, antes de mais do ponto de vista linguístico. Tivemos a preocupação de salvaguardar os aspectos fonéticos, morfológicos e sintácticos dos textos e de não descaracterizar o estilo do autor das Obras Burlescas. A edição das composições comporta um número de ordem, ininterrupto; uma legenda, seguida do poema, cujos versos surgem numerados de cinco em cinco, com os algarismos colocados à esquerda. Quando um poema é transmitido por mais que um testemunho, é-lhe atribuída a letra A para designar o testemunho que elegemos como base; as alterações foram convenientemente assinaladas quer no corpo do texto, quer em pé de página, sendo a chamada feita a partir do número de verso. O mesmo se verificou com outras anotações necessárias ao esclarecimento do texto.

Nas correcções realizadas, foram utilizadas chavetas para as supressões e colchetes para as adições. São notadas entre barras oblíquas, antecedidas de asterisco todas as passagens cuja lição seja dúbia. O aparato, separado do texto crítico por uma linha e apresentado em corpo menor, vem ao fundo da página e pode incluir três partes fundamentais:

A. Variantes: B. Justificação de emendas: C. Notas:

1. Referência aos sublinhados efectuados pelo copista; 2. Registo das notas localizadas à margem; 3. Vocabulário e notas necessárias para a compreensão do texto. Poderá haver também observações que digam respeito a aspectos gramaticais, métricos e acentuais dos versos; 4. Tradução de passagens em latim; 5. Anotações sobre a poética do texto.

Na elaboração deste aparato tivemos como principal objectivo tornar as composições acessíveis ao leitor actual, procurando dissipar as barreiras que eventualmente pudessem ocorrer. Assim, o leitor será confrontado com uma

166 pluralidade de opções e de leituras, não lhe sendo, porém, vedada a possibilidade de realizar as suas próprias
 167 escolhas e de efectuar uma leitura pessoal dos textos.

168 Vejamos os dois poemas que se seguem e que são ilustrativos do modelo e critérios de edição crítica que
 169 adoptámos 17 O poema é formado por versos de redondilha maior agrupados em quadras, que recorrem ao
 170 esquema rimático ABBA.

171 Deste retrato vivo das encostas do Douro, das vivências do Porto e de Barcelos, dos meandros de uma época
 conturbada, fica o prazer de uma obra que é documento, acima de tudo, da «eterna verdade» da poesia 18 . ¹



11

Figure 1: Fig. 1 :©Fig. 1 :

172 2 3 4 5 6
 173

¹Membro do Grupo de investigação Multiculturalidade e Diálogo Internacional do CITCEM -Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória. Doutorada em Literaturas e Culturas Românicas pela FLUP.

²© 2013 Global Journals Inc. (US)

³2 17

⁴() gObras Burlescas de Tomé Tavares O Ms. 736 da BPMP

⁵Cidália DINIS, Op. cit., p. 248. © 2013 Global Journals Inc. (US)

⁶Natália CORREIA, Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica: dos cancioneros medievais à actualidade, Lisboa, 2000, p.28.15 Cidália DINIS, Op. cit., p. 207.

OBRA
BIBLIOTECAS DO
Famoso
Thome Tavares Abade de Rio-tinto
junto a Barcellos. e natural da
Cidade de Porto.
Que ajuntou na dita Cidade
Christovão Alão de Moraes
do
ANNO
De
MDCCLIII. ~

Figure 2: A

[Note: 9 Ibid, p. 280. 10 João Soares de Brito, no seu *Theatrum Lusitânia Litteratum* refere: 'Martialis projecto Lusitanus, miro namque viro in Epigramatis pangendis argutia Sales frequentissimi sed et fellis nonnichil: quae opera eruditorum manibus versantur, magnoque habentur in praetio' (apud Diogo Barbosa Machado, 1988, Vol. III, p. 760).]

Figure 3:

Aqui jaz Pisco Ribeiro,
 que de mil cores reluz;
 e posto sobre ? tojeiro,
 foi morto c'? arcabuz
 5 por mãos de Jorge Carneiro.

3. O verso vem escrito à margem direita. Optámos, devido a
 questões de métrica e de coerência, por integrá-lo no poema.
 3. tojeiro -tojo grande.
 5. Jorge Carneiro -Morgado de Gaia e bisavô do poeta
 Tomé Tavares.

maior, agrupados numa quintilha, com esquema
 rimático do tipo ABABA.

Manuscrito principal: BPMP, 736, f. 42r-42v

5

10

15

:

28.

Manuscrito principal: BPMP, 736, f. 10r

VI. Mote

3.

17

Ibid,

pp.

211

e

309.

O poema é formado por
 versos de redondilha

77.

VII.

Mas na razão não me
 fundo
 nem dela os Autores
 tratam,
 porque às lebres que se
 matam
 não houvera gota no
 Mundo.
 Sempre as mataram Fi-
 dalgos,
 muitas morriam aos
 cacheiros,
 muitas mais matam
 Rendeiros
 depois que deram em
 ter galgos.
 Pois se grandes e pe-
 quenos
 matam lebres à porfia,
 como são mais cada dia
 e os gotosos não são
 menos?

